

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasileiro na Ferrari

O brasileiro Rafael Câmara passará por um período de treinamentos com a Ferrari em Mugello, na Itália, a partir de hoje. O objetivo da atividade é dar mais um passo na adaptação do piloto de 21 anos para um possível futuro na Fórmula 1. Câmara já havia treinado nas pistas italianas em julho, na cidade de Fiorano, visando se preparar para futuras atividades com a Haas. A escuderia norte-americana é uma das interessadas em contar com o piloto recifense em 2027.

BASQUETE Invicto há seis partidas e líder do Grupo E das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2027, Brasil recebe, hoje, no Ginásio Nilson Nelson, a República Dominicana, segunda seleção de maior estatura entre as 12 que jogam a segunda fase

Desafio à altura

Fiba/Divulgação



Fiba/Divulgação



“Baixinho” de 1,78m de altura, o armador Yago é o responsável por fazer o jogo da Seleção Brasileira girar, enquanto o pivô Joel Soriano, de 2,11m, derruba as bolas no garrafão a favor da República Dominicana

MEL KAROLINE*

Invicta há seis partidas e líder do Grupo E das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2027, no Catar, a Seleção Brasileira masculina de basquete tem, hoje, às 20h10, no Ginásio Nilson Nelson, um desafio à altura. A adversária na estreia da segunda fase é a República Dominicana, a segunda equipe mais alta entre as 12 que buscam vaga no próximo Mundial, no Catar.

Com média de 1,98m, a República Dominicana fica atrás apenas dos Estados Unidos entre as sobreviventes nas Eliminatórias. O Brasil aparece na sequência, com 1,94m. A diferença de quatro centímetros, porém, ganha outra dimensão no garrafão: os dominicanos contam com jogadores como Joel Soriano (2,11m) e Al Horford (2,03m).

A força física dos dominicanos foi demonstrada na primeira fase. Na vitória por 87 x 79 sobre os Estados Unidos, em fevereiro, a equipe caribenha pegou 16 rebotes ofensivos e explorou o jogo próximo à cesta. O resultado é histórico para o país, pois marcou a primeira vitória sobre



os norte-americanos nas Eliminatórias desde 1989. Em julho, a República Dominicana vendeu caro a derrota por 82 x 81.

É nesse cenário que os pivôs brasileiros, como Tim Soares,

ganham importância. Com 2,11m, ele é o jogador mais alto da Seleção Brasileira e terá pela frente um dos principais desafios do jogo: conter a força dominicana perto da cesta. O atleta, nascido

“Mesmo sendo os mais altos, vai ser trabalho em equipe, com certeza. Estamos treinando isso e conhecemos bastante os jogadores da República Dominicana. Será um ponto muito forte para aplicarmos e, se fizermos do jeito certo, acho que vamos levar a vitória”

Tim Soares, pivô da Seleção

nos EUA e criado em São Paulo, fará a primeira partida pela Seleção em território nacional.

Para Tim, a diferença de estatura precisa ser compensada com organização e ajuda entre os

jogadores. O pivô destaca a importância de controlar os principais nomes do adversário e evitar que a República Dominicana consiga explorar a força perto da cesta. “Eles vêm jogando muito bem nessa área. A nossa ideia é ajudar um ao outro. Geralmente, há um ou dois que vão atacar mais, então temos que eliminar esses e o resto do time tem que ajudar no rebote”, analisou.

A estratégia passa por confiar no trabalho feito nos treinamentos e não transformar a diferença física em um problema individual. “Mesmo sendo os mais altos, vai ser trabalho em equipe, com certeza. Estamos treinando isso e conhecemos bastante os jogadores. Será um ponto muito forte para nós aplicarmos e, se fizermos do jeito certo, acho que vamos levar a vitória”, projetou.

Uma das novidades do Brasil para a partida é Raulzinho Neto. O armador de 34 anos não defendia a Seleção desde os Jogos de Paris-2024. A presença dele amplia as opções do técnico Aleksandar Petrovic para a posição.

A Seleção Brasileira voltará a jogar em Brasília após 11 anos. A última passagem pela capital

havia sido em 2016, pelo Super Desafio BRA, contra Uruguai e Argentina. O reencontro com a torcida brasiliense terá ainda um significado especial: o Brasil fará uma homenagem a Oscar Schmidt, maior pontuador da história do basquete nacional, criado no Distrito Federal e que iniciou a carreira no Clube da Vizinhança. A Seleção jogará com um patch dourado com o rosto do ídolo e a inscrição “Oscar Eterno” na camisa. Léo Meindl também entrará em quadra com um símbolo importante: vestirá a camisa 14, eternizada pelo Mão Santa.

Na segunda fase, o Brasil terá pela frente, em ida e volta, República Dominicana, México e Estados Unidos, em ida e volta, totalizando seis partidas. A meia dúzia de vitórias conquistadas na etapa anterior é carregada para a nova classificação, e a Seleção começa na liderança do Grupo E, com 6-0. Os três primeiros colocados garantem vaga direta na Copa do Mundo de 2027, enquanto o melhor quarto colocado entre os três grupos também se classifica.

*Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini